*Artigo

Mulheres, ao esporte

Não é nenhuma novidade para ninguém que o brasileiro não tem o hábito de praticar esporte. Isso é atestado pelos resultados em competições internacionais. Dentre aqueles que praticam com regularidade razoável, numa comparação a olho nu entre homens e mulheres, talvez a diferença ultrapasse os 80% a favor dos homens.

Essa desproporção já vem de muito tempo, talvez da formação humana na Terra. E, percebendo que esse percentual ainda é maior nas denominadas classes sociais mais humildes, tomei a iniciativa de colocar em prática uma tentativa de mudança.

Comprei redes e bolas de vôlei e as levei a pequenos vilarejos em minha cidade Natal, Nova Soure/BA. Já no local, com uma cal, demarcávamos uma quadra, fincávamos dois mastros (caibros) e começávamos a jogar vôlei de imediato. Somente com mulheres. Era exatamente o vôlei, por entender que seria o mais conhecido e com mais facilidade para a prática dos fundamentos e para assimilação de regras, sem os detalhes. Para iniciação, começava sempre em duplas trocando passes entre elas. Depois, já jogando para valer o saque era por baixo da bola. Foi e é um método eficaz.

Depois do pontapé inicial, com a ressalva de que seria para o controle ser delas, íamos para outra empreitada; outro lugar. Ali a semente estava plantada. Ficava a bola e a rede, com o aviso de que voltaríamos logo. Em alguns lugares, a gente voltava, os homens estavam jogando e as mulheres assistindo ao lado. É cultural. É difícil de mudar. Mas é preciso.

E como mudar? Eis a pergunta que dei a minha resposta pessoal na prática, como narrada acima. Mas não tenho a resposta coletiva. Fiz uma série de sugestões às autoridades num outro texto.

Certo é que não existem iniciativas e ações coordenadas para fazer essa mudança e trazer às mulheres o hábito de praticarem esporte, especialmente nas camadas mais pobres. Como todo domínio da cultura, elas aceitam e sequer têm um pensamento voltado para quebrar esse tabu. E não se está falando de estruturas organizadas de clubes. A ideia seria semelhante às condições básicas dos homens simples que lotam os campos de várzea nas grandes cidades ou nos campos de futebol do interior, que se resumem a um terreno limpo, duro como uma pedra, duas traves e várias histórias, torneios, festivais, com premiação que variam de troféus, dinheiro e bois.

Talvez o empresariado, grande, pequeno; comerciantes das pequenas cidades, todos, pudessem aderir com mais incentivos individuais a seus funcionários e com algumas iniciativas específicas nas empresas para integração feminina.

Fora essas pequenas sugestões, a menção a minha iniciativa é para reforçar que é possível fazer alguma coisa, e para dar uma satisfação a algumas pessoas que indagam se faço algo ou se apenas critico. Talvez seja outra distorção, dentre tantas disseminadas no Brasil, para calar ainda mais esse povo, que aceita tudo sentado e se acha politizado por reclamar e participar de correntes no Facebook ou nos grupos de contato.

Trata-se de um alerta. Não quero convencer a ninguém. Sigo o escritor José Saramago: "Aprendi a não tentar convencer ninguém. O trabalho de convencer é uma falta de respeito, é uma tentativa de colonização do outro". Será? Nesse caso, bem que eu gostaria.

Pedro Cardoso da Costa – Bacharel em direito

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Declaração IR

O período de entrega do Imposto de Renda 2017 inicia hoje, 2 e o prazo segue até o último minuto do dia 28 abril. E este ano tem novidade nas regras e mais facilidade no programa, pois para fazer a declaração ficou mais fácil. Ano passado, você preenchia pelo programa de Imposto de Renda e depois usava um outro para fazer a transmissão para a Receita Federal. Esse programa foi incluído em um único programa.

Quem deve declarar? I

De acordo com a Receita Federal, deverá declarar, neste ano, o contribuinte que recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 28.559,70 em 2016. Quem optar pelo desconto simplificado, abre mão de todas as deduções admitidas na legislação tributária em troca de uma dedução de 20% do valor dos rendimentos tributáveis, limitada a R$ 16.754,34, mesmo valor do ano passado.

Quem deve declarar? II

Também estão obrigados a declarar os contribuintes que receberam rendimentos isentos, não-tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma tenha sido superior a R$ 40 mil no ano passado. Quem obteve, em qualquer mês de 2016, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência do imposto, ou realizou operações em bolsas de valores e assemelhadas.

Quem deve declarar? III

Devem declarar também em 2017 quem teve, em 2016, receita bruta em valor superior a R$ 142.798,50 em atividade rural; Quem teve, em 31 de dezembro, a posse ou a propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R$ 300 mil. Quem passou à condição de residente no Brasil em qualquer mês e nessa condição encontrava-se em 31 de dezembro de 2016.

Restituição

Os contribuintes que enviarem a declaração no início do prazo, sem erros, omissões ou inconsistências, também recebem mais cedo as restituições do Imposto de Renda – caso tenham direito a ela. Os valores normalmente começam a ser pagos em junho de cada ano pelo governo e seguem até dezembro, geralmente em sete lotes. A Receita espera receber 28,3 milhões de declarações.

Escola de Teatro

Os 56 candidatos aprovados para os sete cursos regulares da MT Escola de Teatro iniciam os estudos neste sábado. A aula inaugural será especial e marcará o início de um novo capítulo na história do Teatro em Mato Grosso. "Receberemos essa primeira turma com um ritual que fará um brinde a Dionísio, o deus do teatro", explica o coordenador pedagógico da Associação dos Artistas Amigos da Praça, Joaquim Gama.

Aula inaugural

Além do ritual do pão, especialistas de Mato Grosso, e também de outras partes do Brasil, irão compor uma mesa para apresentar e debater as bases do projeto, além de abordar estratégias de descentralização da produção artística mato-grossense. "Os novos profissionais passarão dois anos na Escola, em um processo intenso de formação", comenta Joaquim. A Adaap administra a SP Escola de Teatro.

Curso

O processo seletivo da MT Escola de Teatro recebeu um total de 660 inscrições. Foram ofertadas, no total, 55 vagas para os seguintes cursos: atuação (20), cenografia e figurino (05), direção (05), dramaturgia (05), iluminação (05), sonoplastia (05) e produção cultural (05). As aulas serão ministradas no Cine Teatro Cuiabá, aos finais de semana, podendo haver atividades pedagógicas durante a semana.

*Bastidores da Política

Sem paciência

O presidente da AMM, Neurilan Fraga (PSD), espera que o governo estadual encontre de forma rápida a solução dos atrasos do repasse da saúde aos municípios, que em alguns casos chegam a seis meses. "Acredito que se isso não for resolvido nos próximos dias, dificilmente vamos conseguir com que os prefeitos tenham calma e paciência".

R$ 150 milhões

O montante a ser quitado apenas da saúde básica, segundo Neurilan, atinge R$ 23 milhões. Se acrescentar alta e médica complexidade o valor sobe para R$ 150 milhões. O governo do Estado está fazendo o levantamento desses atrasos para elaborar um cronograma de pagamento dos débitos com os municípios.

Crise

Para Neurilan, os prefeitos ainda compreendem a crise financeira que atravessa o Estado, no entanto, pontua que é impossível realizar políticas públicas voltada à saúde sem recursos em caixa. "Mas precisamos encontrar caminho logo porque daqui a pouco será inviável e os prefeitos vão ter que cruzar os braços", sustenta.

Uma luz

Uma das saídas que o governo estuda para quitar com municípios é destinar o recurso do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab) para a saúde. O governo afirma, no entanto, que essa possibilidade ainda está em fase embrionária e que será discutida com os setores envolvidos, diga-se o agronegócio, antes de tomar qualquer medida.

E mais...

Apesar da iminência dos gestores perderem a paciência com o governo, Neurilan ressalta que o governador Pedro Taques tem tratado com transparência quando o assunto é saúde. "O governador tem a vantagem de ser transparente, tem conversado com prefeitos e AMM falando da situação grave que o Estado passa", reforça.

Cotão

Os oito deputados federais de Mato Grosso gastaram juntos R$ 173.767,07 em janeiro de 2017, período em que os parlamentares interrompem suas atividades no Congresso Nacional. No mês de recesso, não houve nenhuma sessão legislativa ou atividade nas comissões. Os valores são referentes à cota para exercício da atividade parlamentar.

Gastos

De acordo com dados do portal transparência da Câmara Federal, o deputado Carlos Bezerra (PMDB) foi quem mais se utilizou do "cotão". Ele gastou, ao todo, R$ 38.363,66. Para divulgação da atividade parlamentar, foram R$ 25 mil para a empresa Escala Gráfica e usou ainda R$ 7.999,69 com passagens aéreas.

Aeronave

O segundo parlamentar com maior gasto no recesso foi Nilson Leitão (PSDB), com R$ 33.322,39. A maior despesa do tucano foi com o fretamento de uma aeronave, que somam R$ 24,4 mil, além de passagens aéreas, foram R$ 5.791,85, com 10 viagens entre Sinop, sua base eleitoral, Cuiabá e Brasília.

Deputados se opõem a idade mínima proposta por Temer

Metade dos integrantes da comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a reforma da Previdência se opõe à exigência de idade mínima de 65 anos para aposentadoria, e a maioria discorda de outros pontos cruciais da proposta apresentada pelo presidente Michel Temer. A idade mínima é um dos eixos do projeto, porque valeria para todos os trabalhadores e acabaria com o sistema que hoje permite aos que se aposentam por tempo de contribuição obter o benefício precocemente, em média aos 54 anos.